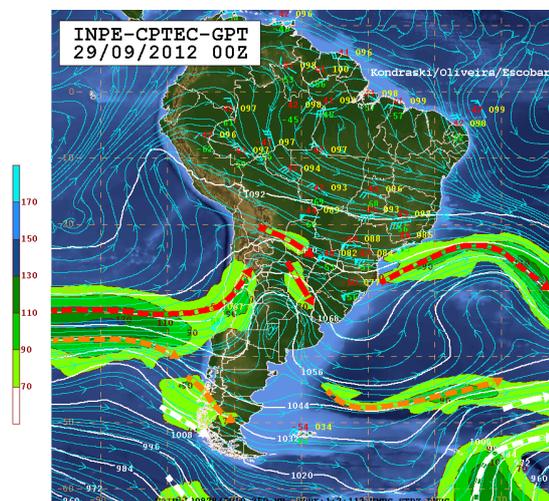




Análise Sinótica

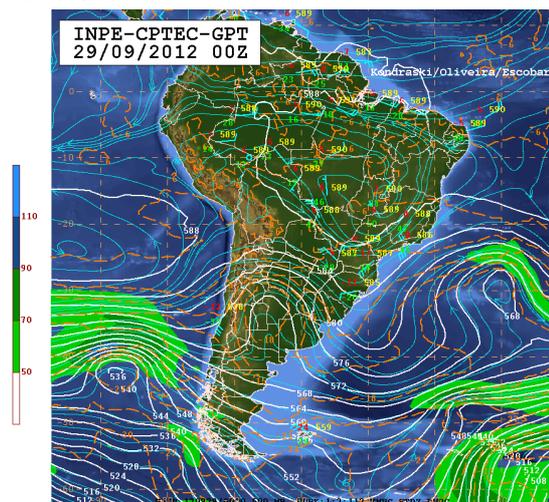
29 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



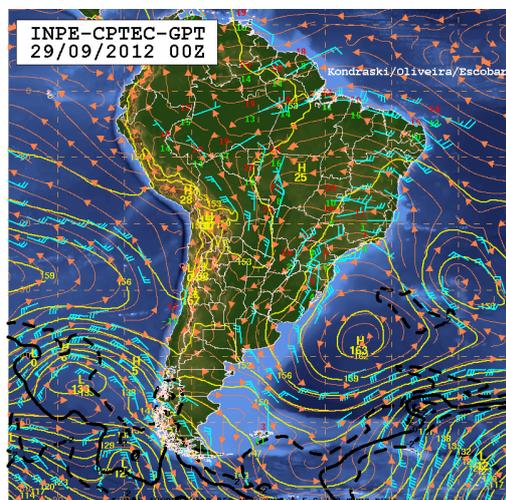
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 29/09, nota-se o predomínio da circulação ciclônica pelo leste do Brasil, devido a um cavado frontal amplificado que atua entre o Atlântico e continente, entre o estado do PR e de MG. Este sistema tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que se prolonga desde o Pacífico, norte do Chile, sul do Brasil e sobre o Atlântico, passando com curvatura anticiclônica no sul do Paraguai e adquirindo curvatura ciclônica entre o norte do PR, sul do ES e a sul de 18S pelo Atlântico. No Atlântico, na vanguarda do cavado há um ramo norte do Jato Polar (JPN) que atua ao sul de 27S e a leste de 38W este acopla-se ao JST. O JPS também apresenta ramos no Atlântico e Pacífico a sul de 45S, no Atlântico estes atuam na retaguarda de uma circulação ciclônica que está a sul de 35S. A circulação anticiclônica predomina pela Região Norte, mas no noroeste da América do Sul atua um cavado. Um vórtice ciclônico atua nos altos níveis da troposfera sobre as proximidades do centro da Argentina e é responsável pela nebulosidade (ver imagem de satélite) sobre o Paraguai, leste da Argentina, Uruguai e parte da Região Sul do Brasil.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 29/09, observa-se o domínio da circulação anticiclônica no interior do continente, o qual direciona cristas para As Regiões do Nordeste, Sul e Norte do Brasil. Um cavado é observado no centro da Argentina e provoca aumento de nebulosidade no leste da Argentina, Paraguai, Uruguai e parte do Sul do Brasil. A área ciclônica comentada em altitude entre o Atlântico e o continente, também atua neste nível com fortes ventos associados e que atuam, inclusive, pelo leste do Sudeste, além disso, o ar encontra-se frio com temperatura de -9°C no sul de SP. Uma ampla circulação ciclônica aparece no Pacífico a sul de 30S e a oeste de 80W.

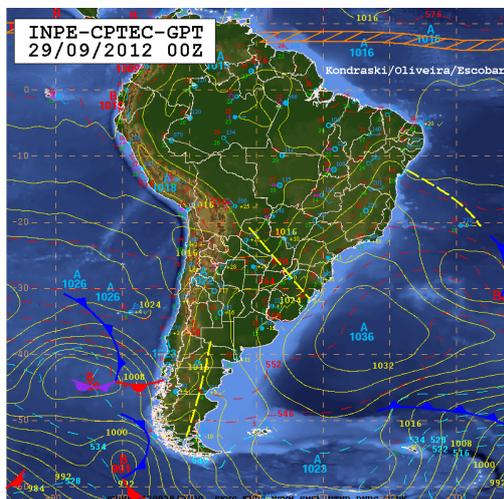
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (850 hPa) da 00Z do dia 29/09, nota-se um anticiclone migratório pós-frontal centrado em torno de 38S/45W no Atlântico. A circulação desse sistema atua pela Região Sul do Brasil e SP, o qual sua combinação com o cavado frontal na altura do Sudeste, gera uma pista de ventos de sudeste que adentra de SP à BA, e, na Região Sul, adquire componente de nordeste que advecta ar úmido e frio para esta área. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia com ventos de sudeste a área entre SE e o RN adentrando até o semi-árido. A isoterma de zero grau se afastou do litoral do RJ e de SP e agora atua sobre o Atlântico

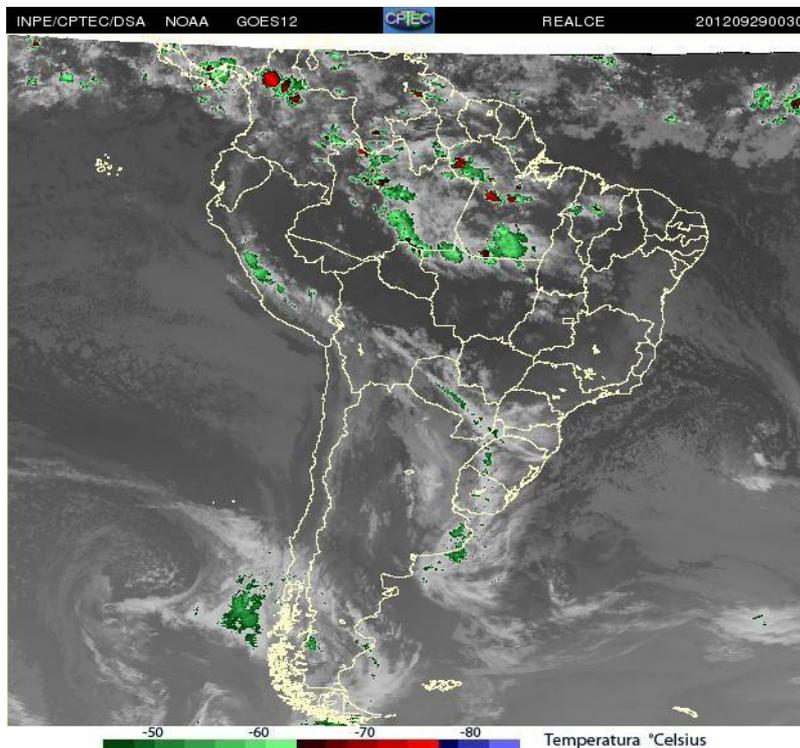


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/09, verifica-se um sistema frontal sobre o oceano Atlântico em oclusão a leste de 30°W. A alta pós-frontal ainda encontra-se bastante ampla, já adquirindo características subtropicais, tem núcleo pontual de 1036 hPa em 38°S/44°W e, sua borda oeste influencia a faixa leste do continente desde a Argentina até o sul da BA. Entretanto, um cavado invertido começa a atuar entre o Paraguai e o RS. Observam-se outros sistemas transientes ao sul de 30S sobre o oceano Atlântico e Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1028 hPa posicionado a leste de 20W, fora do domínio da análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo melhor definido a oeste de 100W com valor aproximados de 1027 hPa, também fora do domínio da figura, mas emite pulsos de 1026 hPa nas proximidades de 30°S/81°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06°N/11°N sobre o Pacífico e entre 06°N/08°N no Atlântico.

Satélite



29 September 2012 - 00Z



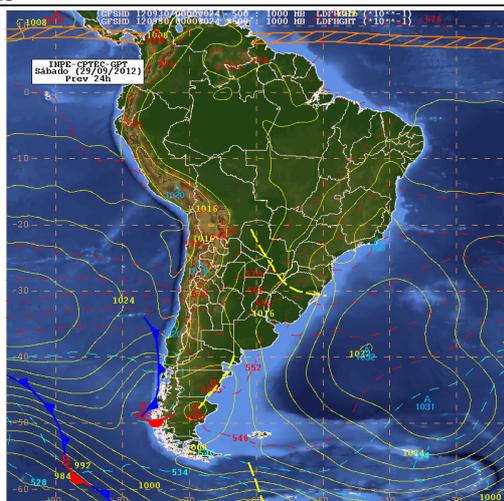
Previsão

A circulação anticiclônica associada a ASAS permanecerá ditando o fluxo de leste/sudeste sobre boa parte da costa leste do Brasil o que garante a advecção de umidade e massa para áreas do Sudeste, Sul e centro-sul da BA. No norte do Centro-Oeste o período de maior exposição solar garantirá a elevação das temperaturas que já deverão ultrapassar os 30°C. A área de cavado presente ao longo da coluna troposférica presente entre o Atlântico e o sul da Região Nordeste associada a circulação da ASAS em superfície garantirá a advecção de umidade para a faixa leste da Região Nordeste o que também deverá favorecer a ocorrência de chuva, mesmo que de forma fraca e localizada entre o sul de AL, SE e nordeste da BA. No domingo (30/09) a baixa do noroeste da Argentina deverá se estabelecer intensificando o transporte de umidade e massa da Amazônia para áreas entre a Argentina e o Sul do Brasil. Todo este comportamento combinado ao deslocamento de ondas curtas embebidas no fluxo de oeste intensificará a instabilidade entre a Argentina, sul do Paraguai, parte do Uruguai e parte do Sul do Brasil. Neste mesmo dia teremos um padrão de perpendicularidade entre o JBN e os Jatos em altitude, padrão que intensifica o potencial para a ocorrência de tempo severo sobre pontos destas áreas. Os ventos associados a ASAS continuarão transportando umidade para a faixa litorânea da Região Nordeste. Na segunda-feira (01/10) o deslocamento de cavados por sobre os Andes combinado à atmosfera bastante baroclínica e instável nas camadas mais baixas deverá favorecer a formação de uma onda a leste da Argentina/Uruguai, sistema que deverá atingir o extremo sul do RS no final do dia. Na terça-feira (02/10) o sistema frontal permanece estacionário sobre o RS que provoca tempo nublado com pancadas de chuva. Esse sistema deverá avançar para o sul de SC na quarta-feira (03/10) e deslocar para o Atlântico adjacente na quinta-feira (04/10). A partir deste domingo esse sistema frontal poderá causar chuvas significativas no RS e sul de SC.

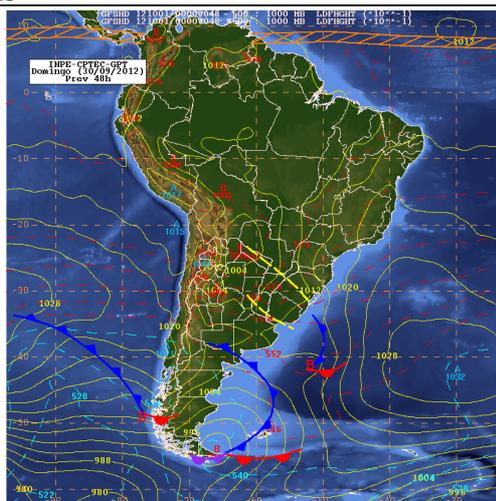
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

Mapas de Previsão

24 horas

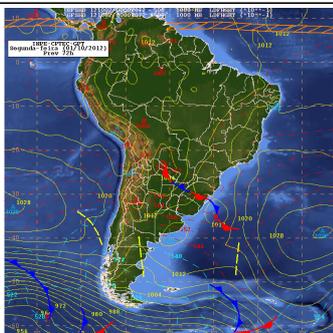


48 horas

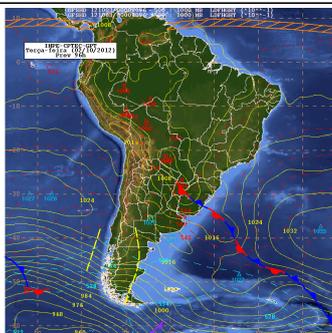


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

